

## EDITORIAL

### **EDUCAÇÃO, SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL – diálogos possíveis entre as áreas do saber permeadas pelos Direitos Humanos**

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião.  
Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão.  
(Artigos XVIII e IX da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

Chegamos na vigéssima primeira edição do Caderno Humanidades em Perspecivas. Muito nos alegra essa comemoração, pois cada edição apresenta uma riqueza de pesquisas, reflexões e particularidades de cada obra publicada. Essa, que ora apresentamos, enriqueceu-nos com debates bastante complexos e relevantes nos campos do Serviço Social, Saúde, Educação e Direitos Humanos, com interrelações que fazem com que os textos dialoguem e complementem-se. É mais que um conjunto de produções, mas um reflexo do investimento em tempo de pesquisa e trabalho de tantos profissionais das áreas sociais, com compromisso social e com a sociedade. Assim, percorreremos uma agradável leitura, com o valor do dedicado trabalho científico. Iniciamos nosso percurso com as pesquisas e produções que tratam da profissão do Serviço Social. Iniciando esse debate, começamos com o artigo intitulado: **Da história à atualidade: desafios do Serviço Social na Contemporaneidade**, que apresenta um traçado histórico que consolidou os passos e o reconhecimento do Serviço Social como profissão no Brasil, explorando a trajetória do Serviço Social no país desde a década de 1930 até os desafios contemporâneos. Considerando aspectos que envolvem essa trajetória, com destaque aos desafios contemporâneos, o artigo **Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social em tempos de ultraneoliberalismo** apresenta uma análise, de caráter bibliográfico-documental, sobre a pesquisa e produção de conhecimento em Serviço Social, considerando os elementos centrais da historicidade desse debate e as principais conformações dos desafios atuais, apontando para uma base teórica da Teoria Social Crítica. O terceiro texto se constrói a partir da experiência de estágio na formação em Serviço Social, anunciando duas temáticas bastante evidentes nessa edição: a saúde e a educação. Trata-se da produção **Adoecimento dos Servidores Públicos da educação: explanação de uma vivência de estágio em Serviço Social na Previdência da cidade de Campos dos Goytacazes**, um trabalho que demonstra resultados de pesquisa, o qual analisou as condições sociais e profissionais que geram adoecimento dos servidores públicos na Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do município de Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro. O texto chama a atenção para particularidades no

cotidiano de trabalho na área da educação que impactam na saúde dos trabalhadores dessa área.

Aprofundando os estudos, no que diz respeito à área da saúde, o texto **A Reforma Sanitária na contramão da História (1988-1998)** permite uma reflexão acerca da construção histórica do reconhecimento da saúde como direito universal no Brasil, com destaque aos desafios próprios de um cenário de avanço neoliberal. O texto discute as lutas do movimento pela Reforma Sanitária, as conquistas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e o contraditório caminho de implantação desse sistema na primeira década que sucede a aprovação da Constituição Federal de 1988. Seguindo a temática da saúde como direito e política pública, com destaque às formas como se organiza por meio do SUS, o texto **A percepção dos usuários da atenção primária sobre o direito à saúde** aborda um olhar fundamental em todo esse cenário, que é a perspectiva do usuário. O estudo apresentado teve como objetivo principal analisar as percepções dos sujeitos adscritos aos territórios da Atenção Primária à Saúde acerca desse direito fundamental, de modo que, se há intenção de assegurar a saúde como direito, de forma integral e universal, é indispensável reconhecer o papel dos profissionais da área para que isso se concretize. Nesse campo, ganha evidência a discussão e o comprometimento com os processos formativos que qualificam esses trabalhadores. Assim, o diálogo se estabelece na perspectiva das **Tecnologias Educativas no Ensino a Distância em Saúde: estratégias, desafios e oportunidades** que apresenta resultados de uma revisão integrativa da literatura que objetivou identificar as tecnologias educacionais utilizadas no ensino à distância (EaD) na área da saúde. Os resultados destacaram estratégias, como flexibilidade e desenvolvimento de habilidades críticas, além de apontar desafios, como falta de interação presencial e dificuldades técnicas.

Em uma perspectiva ampliada de saúde, que compreende também aos aspectos sociais, econômicos e culturais que a envolvem, essa edição contou com um estudo que se destacou por apresentar reflexões de caráter social, com base na sociologia clássica, acerca de um problema de saúde bastante desafiador: o câncer. O texto **A relação entre o câncer e o Ser Social** apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio do método histórico-dialético, que analisou as categorias ser social, câncer, trabalho, cuidado em saúde e questão social. Os resultados indicam que o câncer reflete tanto as interações entre os seres humanos e a natureza quanto as dinâmicas sociais que coexistem com essas interações.

Na sequência, o tema que se torna pauta de reflexões e estudos é a educação. Nessa linha de reflexão, o texto **Educação de jovens e adultos – EJA: na perspectiva teórica emancipatória de Paulo Freire** aborda aspectos de uma educação não conservadora, que se

propõe crítica e promotora. O estudo apresenta resultados de uma pesquisa que se originou na pergunta: “a dinâmica do processo de educação crítico emancipatório de Paulo Freire entende o educando como sujeito crítico, histórico e social?” A relevância da questão dá sustentação ao desenvolvimento do texto, o qual instiga a discussão que se deve fazer sobre as teorias freirianas, tanto no que diz respeito ao campo epistemológico como as práticas educativas, em um compromisso com a superação do senso comum e das informações fragmentadas. A produção seguinte mantém o tom crítico, ao relacionar a temática da educação com os direitos humanos. Assim, a produção **Analfabetismo Funcional e Direitos Humanos: contradições** discute o analfabetismo funcional no Brasil e suas implicações na efetividade do pleno exercício dos direitos humanos. Os resultados da pesquisa realizada indicaram ter ocorrido uma melhora significativa com relação à queda do analfabetismo funcional e do analfabetismo em si no país, porém, ainda insuficiente, o que é um alerta ao analisar tais indicadores de uma maneira mais abrangente.

A temática dos direitos humanos permeia também os textos que seguem nessa edição, envolvendo direitos relacionados a segmentos populacionais específicos, como é o caso dos adolescentes; como também direitos que envolvem liberdades, nesse caso abordadas a liberdade religiosa e a liberdade de expressão. O artigo **Adolescências, Territorialidades e Proteção: uma análise sobre os desafios da efetivação dos direitos dos adolescentes no Brasil** discute os desafios da efetivação do Sistema de Garantia de Direitos frente às diferentes infâncias e adolescências vivenciadas no Brasil. Ainda que avanços sejam identificados na efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil, há ainda desafios que envolvem a diversidade entre as distintas experiências de adolecer do público entre doze e dezoito anos. Nessa linha de reflexão, e considerando os sujeitos e especificidades, o artigo **Verdades Absolutas: intolerância religiosa e a aversão à liberdade de expressão** discorre sobre a intolerância religiosa, percorrendo os desafios e enfrentamentos que um grupo, ou pessoa que faz parte desse, sofre diariamente. Por fim, porém não menos importante, o último texto da seção de artigos apresenta uma reflexão teórica que permite ampliar o conhecimento e adentrar em novos debates acerca de conceitos produzidos por autores de referência no campo das ciências sociais aplicadas. Dessa forma, o texto **Consciente Coletivo x Inconsciente Coletivo: um contraponto entre Émile Durkheim e Carl G. Jung**, a partir de estudo bibliográfico, busca sintetizar as ideias de Émile Durkheim e de Carl Gustav Jung, a fim de comparar os pontos de vista desses dois grandes intelectuais da humanidade, trazendo a riqueza do pensamento sociológico e do arcabouço da psicologia analítica. A edição se encerra com a valorização da produção cultural

Caderno Humanidades em Perspectivas, Curitiba, v. 8, n. 21, p. 1-4, 2024

brasileira, voltada ao debate das contradições sociais que envolvem o país, por meio da resenha **Didatismo e Excesso: “Grande Sertão” (2024) e a Ofuscação da Narrativa pela Mensagem Política**. Trata-se de uma resenha crítica, tecida acerca do filme “Grande Sertão”, uma obra de direção de Guel Arraes, do ano de 2024, baseado na obra “Grande Sertão: veredas”, de Guimarães Rosa.

Esses são pontos que ousamos destacar, dentre a diversidade e qualidade de produções, que temos a honra de publicar em mais essa edição do Caderno Humanidades em Perspectivas, com grande reconhecimento pelos autores e todos os profissionais que se envolveram e debruçaram-se em tecer suas produções e reflexões para tornar mais essa edição possível e acessível a toda a comunidade acadêmica.

Desejamos uma excelente leitura, produtivas reflexões e a potencializada socialização destes saberes aqui reunidos e compartilhados.

Equipe editorial

Neiva Silvana Hack – Editora Chefe

Cleci Elisa Albiero – Editora Adjunta

Mariana Patrício Richter Santos – Editora Adjunta